

VOZ

das

CINCO VILAS

ÓRGÃO INTERPAROQUIAL

«As cinco freguesias de Chão de Couce, Avelar, Pousaflores, Maças de D. Maria e Aguda formavam, reunidas, a Comarca das Cinco Vilas antes da divisão territorial de 31 de Dezembro de 1836.»

Redacção e Administração
Chão de Couce — Telef. 191-Avelar

A PARÓQUIA

—Campo de Apostolado Comunitário

Os leigos exercem o seu apostolado multiforme tanto na Igreja como no mundo. Em ambos os planos se abrem vários campos de actividade apostólica de que queremos aqui lembrar os principais. São: comunidades eclesiais, a família, a juventude, o meio social, as ordens nacionais e internacionais. E como hoje a mulher tem cada vez mais parte activa em toda a vida social, é da maior importância que ela tome uma participação mais ampla também nos vários campos do apostolado da Igreja.

Porque participam na missão sacerdotal, profética e real de Cristo, têm os leigos parte activa na vida e acção da Igreja. A sua acção dentro das comunidades eclesiais é tão necessária que sem ela o próprio apostolado dos pastores não pode conseguir, a maior parte das vezes, todo o seu efeito. Porque os leigos com verdadeira mentalidade apostólica, à imagem daqueles homens e mulheres que ajudavam Paulo na propagação do Evangelho (cf. Act. 18 18, 20; Rom. 16, 3) suprem o que falta a seus irmãos e revigoram o espírito dos pastores e dos outros membros do povo fiel (cf. 1 Cor. 16, 17-18). Pois eles, fortalecidos pela participação activa na vida litúrgica da comunidade, empenham-se nas obras apostólicas da mesma. Conduzem à Igreja os homens que porventura andem longe, cooperam intensamente na comunicação da palavra de Deus, sobretudo pela actividade catequética e tornam mais eficaz, com o contributo da sua competência, a cura de almas e até a administração dos bens da Igreja.

A paróquia dá-nos um exemplo porque congrega numa unidade aos seus sacerdotes, a dade toda a diversidade humana que aí se encontra e a insere na universalidade da Igreja. Acostumem-se os leigos a trabalhar na paróquia intimamente pelo claro de apostolado comunitário para a comunidade eclesial os próprios problemas e os do mundo e as questões que dizem respeito à salvação dos homens, para que se examinem e resolvam no confronto de vários pareceres. Acostumem-se, por

fim, a prestar auxílio a toda a iniciativa sua comunidade eclesial na medida das próprias forças.

Cultivem o sentido de diocese, de que a paróquia é como que uma célula, e estejam sempre prontos, à voz do seu Pastor, a somar as suas forças às iniciativas diocesanas. Mas, para responder às necessidades das cidades e das regiões rurais, não confinem a sua cooperação dentro dos limites da paróquia ou da diocese, mas esforcem-se por estendê-la aos campos interparoquial, interdiocesano, nacional ou internacional. Tanto mais que a crescente migração do povos, o incremento de relações mútuas e a facilidade de comunicações já não permitem que parte alguma da sociedade permaneça fechada em si. Assim devem interessar-se pelas necessidades do povo de Deus disperso por toda a terra. Em primeiro lugar, façam suas as obras missionárias, prestando auxílios materiais ou mesmo pessoais. Pois é dever e honra dos Cristãos restituir a Deus parte dos bens que d'Ele recebem.

(Do Decreto Conciliar sobre o Apostolado dos Leigos).

Voz dos militares do Ultramar

Continuamos a receber mensagens dos nossos militares as quais gostosamente publicamos. Eis a última:

Em primeiro lugar a sua boa saúde que bastante me preocupa na qualidade de amigo, junto de todos os seus, eu fico bem, graças a Deus.

Em seguida, venho-lhe agradecer, por intermédio destas linhas, a amabilidade que tem em me mandar o jornalzinho das Cinco Vilas, que tanto me emociona ao saber as explicadas notícias que ao mesmo tempo me vem lembrar o cantinho onde nasci.

Também, como já deve saber, encontro-me a prestar serviço militar aqui no Leste de Angola, defendendo a nossa querida Pátria

(Continua na pág. 4)

EM AVELAR COMEMORAÇÃO DO ANO DA FÉ

Junho. Dia 23. Pelas 17 horas, na Praça Costa Simões, reuniu-se o povo cristão das Cinco Vilas.

Celebrou-se o encerramento do Ano da Fé. Decretado por Paulo VI, ele constituiu o aniversário do martírio dos Apóstolos Pedro e Paulo. Foram, de facto, esses Apóstolos — verdadeiras colunas da Santa Igreja — que apregoaram os fundamentos da nossa Fé.

Viveram-se no Avelar horas de entusiasmo, de alegria, de proclamação da Fé, de vida cristã.

O sr. Bispo de Coimbra fez-se representar pelo sr. Padre Dr. José da Graça Antunes.

Ouvimos a princípio a palavra do nosso Arcipreste sr. P.º Manuel Gaspar Furtado, que, depois de apresentar ao povo cristão dois dos nossos irmãos que vieram de

Coimbra dar o seu testemunho de Fé, traçou em linhas sintéticas, mas tão claras quão profundas, o sentido do cristianismo no mundo de hoje.

Escutámos, em seguida, o sr. Dr. Francisco Faria, professor da Universidade de Coimbra, e a sr.ª D. Maria Teresa Corte Real. Estes dois irmãos nossos testemunharam bem alto o seu cristianismo, descrevendo-nos as exigências da Fé em suas vidas, com suas horas amargas, com os momentos em que a dúvida os espreeita e com as suas horas de inesquecível alegria.

Os testemunhos do sr. Dr. Francisco Faria e da sr.ª D. Maria Teresa Corte Real calaram bem fundo em nossas almas, porque também nós temos na nossa vida

horas de tempestades; também a Fé é, por vezes, para nós, um drama.

Mas tal como no lago de Genazaré, quando numa barca alguns tripulantes e Cristo faziam rumo ao largo, em que uma violenta tempestade poderia ter dado em tragédia se não acabasse em milagre, também o drama da nossa Fé levar-nos-á a ver em Cristo o «Caminho, a Verdade e a Vida». Também Cristo nos dirá: «Homens de pouca fé, porque tendes medo?» Também nós diremos: «Quem é Este que até os ventos e o mar Lhe obedecem?»

Então descobriremos que o caminho que seguimos é caminho de Amor; que a verdade que professamos é a Verdade Absoluta; que

(Continua na pág. 4)

RUMO AO LAR

Realizaram-se os seguintes casamentos de conterrâneos nossos:

Fernando Rodrigues Amorim, do lugar da Lagoa, dessa freguesia, de 23 anos de idade, filho de Manuel Rodrigues Amorim e de Maria Etelvina de Jesus, com Elvira Bastos da Silva, de 25 anos, natural de Milheirós de Poiares — Feira, filha de António Gomes da Silva e de Rosa Bastos da Silva, na Igreja de Santa Ana da Munhuana, de Lourenço Marques, no dia 29 de Abril de 1968.

— Júlio Lopes, de 30 anos, natural do lugar do Casal Soei-



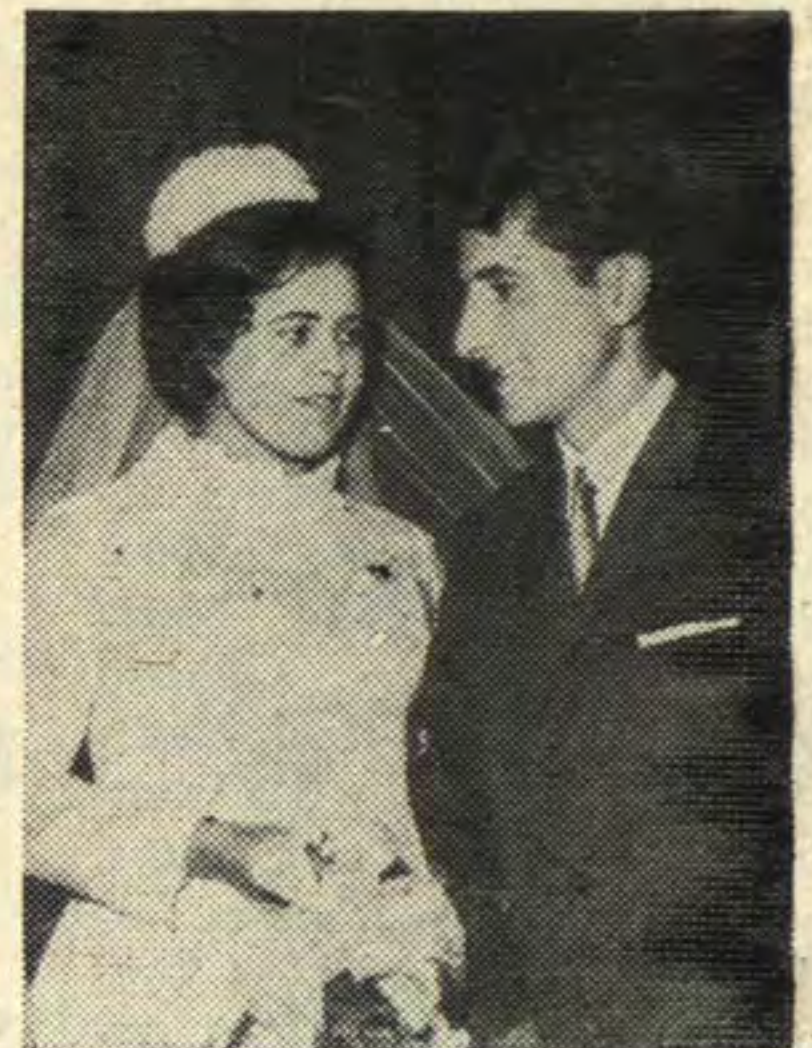
ro, desta freguesia, filho de José Lopes e de Maria Rosa, com Maria Rosalina Mar-

ques, de 19 anos de idade, natural do mesmo lugar do Casal Soeiro, filha de Manuel Marques da Silva e de Maria do Céu de Jesus, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, de Namaacha-Lourenço Marques, na dia 5 de Maio de 1968.

— Realizou-se no passado dia 12 de Maio pelas 13 horas, na Sé Catedral em Lourenço Marques, o enlace matrimonial da Senhorinha Maria Diamantina Rocha Godinho de Matos, filha de Alberto Lopes Godinho de Matos e de sua esposa D. Maria Diamantina Cândida Rocha de Matos, com Alberto Fernandes, filho de Américo Fernandes, ilustre industrial nesta cidade e de sua esposa D. Olinda Marques dos Reis Fernandes. Parainfaram o acto por parte da noiva, seus pais e por parte do noivo o sr. Alberto Faustino, importante construtor civil residente em Évora, que nos deu o prazer de se deslocar proposadamente a esta cidade para esse fim e a sr.ª D. Alice Meideiros do Nascimento Ferreira. Os noivos são ex-alunos dos cursos de Engenharia e Medicina Veterinária dos Estudos Gerais de Moçambique. Após a cerimónia religiosa foi servido no salão de luxo do aeroporto «Gago Coutinho» um finíssimo copo de água ao qual estiveram presentes cerca de cem convidados. A tardinha, os noivos partiram

em viagem de núpcias, para as «Paradisiacas» ilhas de Santa Carolina a cerca de 800 Km da capital Moçambicana. A eles, pois, auguramos felicidades e futuro risonho.

— Em Lisboa, integrado nos «Casamentos da manhã de Santo António», iniciativa do «Diário Popular», contraíram Matrimónio



João Ferreira, filho de Manuel Ferreira e de Vicência de Jesus, de Eiras, e a menina Lucília Caetano de Lima, filha de Alberto Caetano de Lima (Sotero) e de Hermínia Marques, da Serra do Mouro. Apeadrinharam o sr. Conselheiro Dr. Furtado dos Santos e Ex.ª Esposa.

A todos os nossos votos de felicidades.

AVELAR

Primeira Comunhão

No dia do Corpo de Deus, à Missa das 11 horas, fizeram a primeira comunhão as seguintes crianças da nossa paróquia:

José Antunes Luís da Silva, José Américo da Silva Gomes, Armindo Marques da Silva Pimenta, António José Fernandes de Oliveira, António Manuel Fernandes Pires, José Amândio dos Santos Lopes do Rego, Armindo Jorge Gonçalves Mendes, Luís Guilherme Arnaut Moreira, Artur Machado Neves da Gama, José Miguel Abreu Figueiredo Medeiros, Fernando Manuel Saraiva dos Santos, José Manuel da Conceição Gomes, Pedro Alexandre Almeida de Oliveira Calado, Maria Filomena dos Santos Mendes, Maria Adelaide Lopes Brandão, Maria de Fátima Gomes Fernandes, Ana Maria Assunção Castanheira, Maria Ermelinda Faria Broegas, Maria de Fátima da Anunciação Dias, Sara Maria da Anunciação Rosa, Palmira Maria Antunes da Silva, Maria José Ferreira Rosa, Laurinda Faria dos Santos, Aldara Maria Faria da Silva, Maria Manuelá Paulo Cavaca, Isabel Maria Almeida Calado e Paula Manuela dos Santos Lopes do Rego.

Após a procissão todas tomaram parte no almoço de convívio que lhes foi oferecido por suas mães e mais algumas senhoras de boa vontade do nosso meio.

Profissão de Fé

No passado dia 23 de Junho fizeram a sua Profissão de Fé vinte das nossas crianças que ao longo do ano escolar para isso se foram preparando. Desta vez foram vinte as que foram reconhecidas com o mínimo de formação cristã; poderiam ter sido muitas mais se todos os responsáveis de educação dedicassem ao assunto alguma da sua atenção. Ai ficam os seus nomes para servirem de incentivo a outras gerações:

Maria Helena Antunes Coelho, Maria Otilia Marques Dias, Maria Lucinda da Assunção Rosa, Maria Ermelinda da Conceição Broegas, Maria Benilde da Silva Henriques, Maria Benilde da Conceição Rosa, Maria Manuela Abreu dos Santos Serra, Maria Elvira Lopes Quintas, Maria Cecília Saraiva Correia, Maria Adelaide Lopes Freire, Maria Delmina Gonçalves, Gilberto Marques do Rego, Raul Nunes Freire, João Augusto Medeiros, José António Saraiva dos Santos, António Simões de Almeida Calado, Jorge Fernandes Dias Coelho, Arsénio dos Santos Dias, Armando Faria Broegas e António Alberto da Silva Gomes. No fim da Missa todas tomaram parte no almoço que lhes foi oferecido por suas mães e servido na Cantina Escolar.

Festas Populares

Patrocinadas pelo novo Clube Desportivo local, **Sporting de Avelar**, realizaram-se nos dias de São João e São Pedro, Festas Populares cuja receita reverteu em seu favor. Pelo que nos consta foram muito concorridas tendo o Clube arrecadado apreciável verba. Daqui lançamos um apelo

para que todos os avelarenses considerem o novo Clube como o seu Clube, visto não interessar o nome, mas a organização.

Novos cristãos

Receberam o sacramento do Baptismo na nossa Igreja:

— Isabel Maria Ladeira dos Santos, filha de Raul Neves Maria dos Santos e de Cesaltina de Jesus Ladeira Martins; foram padrinhos José Fernandes da Silva e Maria de Lurdes Mendes Ferreira.

— Maria José da Silva Fazendeiro de Oliveira, filha de Alcino José Fazendeiro de Oliveira e de Herminia da Silva Caetano; foram padrinhos António Filipe Gaspar de Oliveira e Isilda da Silva Caetano.

— João Paulo Santos Duarte, filho de Amaro Duarte dos Santos e de Maria da Encarnação dos Santos; foram padrinhos Mário Brás Mendes e Maria Elisabete Duarte dos Santos. A todos desejamos felicidades.

Os que partiram...

Prestaram contas a Deus os nossos confratêrneos:

Arminda Nunes da Costa, de 82 anos, viúva de Maximiliano Mendes, filha de Teodoro Nunes e de Margarida da Costa, do Castelo.

— Domingos Vieira Gomes de 65 anos casado com Maria Augusta Arnaut, filho de Manuel Domingos Gomes e de Maria Vieira, da Rua da Vila.

— António Nunes Brás de 76 anos casado com Maria José, filho de José Nunes e de Maria de Jesus, da Rapoula, Paz às suas almas e os nossos sentimentos de pesar às famílias enlutadas.

+

DOMINGOS VIEIRA GOMES

AVELAR

Agradecimentos

Sua esposa, filhos, genro e nora agradecem penhoradamente a todas as pessoas que o acompanharam na sua última doença e tomaram parte no seu funeral.

Pela Imprensa

«Voz de Vila Verde»

Reapareceu o boletim paroquial «Voz de Vila Verde», nascido naquela encantadora povoação ribeirinha, próximo da Figueira da Foz, em Janeiro de 1953.

Dirige-o o actual pároco sr. padre José Barata da Costa, coadjuvado por José Augusto Nunes Correia, António dos Santos Couceiro e Carlos Cardanho, «velhos» colaboradores da... «velha» «Voz».

Não desejamos deter-nos na recordação dos primórdios da vida deste boletim, pois isso seria o avivar dum passado saudável. Apenas queremos manifestar a nossa alegria pela sua «ressurreição», felicitar quem tão proficientemente o dirige e desejar-lhe muitos anos de vida.

PADRE ABÍLIO JOAO DE MELO FREIRE

Nasceu em Almofala de Cima no ano de 1835. Era filho de Bernardo Freire de Melo e de D. Joaquina de Melo Freire.

Novo seguiu para Coimbra onde frequentou os preparatórios da Universidade em 1859 e por fim o Seminário tendo sido ordenado e depois nomeado Vigário da sua freguesia natal. Era um diplomata. Apesar de ter sido ordenado padre para fazer a vontade à mãe, teve sempre uma vida exemplar e quer na sua freguesia quer nas circunvizinhas era respeitadíssimo por todos.

Os seus paroquianos tinham por ele grande admiração e quando por qualquer circunstância ia em visita a qualquer lugar ou ministrar sacramentos, toda a população o aguardava e acompanhava.

Conhecia bem os seus paroquianos e registava os que não iam assistir à sua missa.

Por isso ao domingo ninguém faltava sendo as suas prédicas ouvidas com o maior respeito. Como frequentei o Seminário de Leiria de 1904 a 1908, durante algumas férias, passadas no Salgueiro da Lomba, ia ajudar à sua missa de que ele muito gostava. Quando explicava o Evangelho, muitas vezes iam à sacristia alguns paroquianos discutir com ele algumas passagens, como o Padzé do Casal de S. Simão, indivíduo muito religioso e Manuel Simões, sapateiro, do Salgueiro da Lomba, que, leitores da Bíblia Sagrada, se convenciam saber mais

AGUDA

do que ele. Algumas vezes lhes disse que não fossem discutir pois nada sabiam e o bom Padre Abílio dizia-me: — Deixa-os lá viver na triste ilusão, são bons católicos, assim vão ler outra vez. O velho vigário faleceu na casa onde nasceu em 15 de Novembro de 1909 com 74 anos.

O sr. Bernardo Freire de Melo, pai do sr. P.º Abílio, que faleceu em 23 de Setembro de 1852, foi Capitão-Mor das extintas ordenanças, irmão do conselheiro José de Melo Freire que também faleceu na casa de Almofala de Cima no ano de 1836. Era sobrinho do grande e respeitável jurista Pascoal José de Melo que teve o seu solar em Ansião e que na ocasião da retirada da Família Real Portuguesa para o Brasil, devido às invasões francesas, ficou, com outros, encarregado dos negócios do Reino.

O conselheiro José de Melo Freire, foi sepultado no adro da igreja de Aguda em modesta campa na qual mal se lê:

«Aqui jaz o conselheiro José de Melo Freire, professo na Ordem de Cristo e na de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, comendador da Torre Espada e Fidalgo da Casa de Sua Magestade, etc.»

A lage sobre a campa está presentemente partida porque lhe passaram por cima rodas de carros de bois e de camiões. Uma tristeza!

Merecia ser reparada e para o facto chamamos a atenção do sr. António Simões da Silva, presidente da junta de freguesia, prestando-se assim homenagem ao sobrinho, em 2.º grau, do sr. P.º Abílio cujos ascendentes eram o seu orgulho.

— A seguir Padre Abílio Janeiro Rego.

V. N. de Póiares, 21-6-1968.

M. LEAL JÚNIOR

Falecimento

Faleceu no lugar do Martingago a sr.ª Maria da Conceição, de 85 anos, viúva, mãe estremosa dos srs. P.º Jaime Marques, P.º Silvestre Marques, António Marques e Maria Marques.

O funeral foi uma expressiva manifestação de pesar, estando presentes grande número de povo e o clero de toda a região.

Os nossos sentidos pêsames à família enlutada.

Casamento

No Santuário de Fátima contraíram o Sacramento do Matrimónio, sob a presidência do Pároco da Freguesia, a menina Margarida de Fátima Pereira da Silva, filha do sr. António Simões da Silva e da sua esposa D. Maria Violeta, com o sr. David Dias Leal, industrial em Lourenço Marques.

As nossas vivas felicitações.

POUSAFLORES

Estrada do Pereiro de Baixo

— Vale do Cego — Furadouro

Foi para todos nós uma agradável surpresa a inclusão da estrada do Pereiro de Baixo — Entre os Carreiros — ao Furadouro, passando por Vale do Cego, pois ainda há poucas semanas, cerca de metade do traçado, nem sequer brita tinha ainda. É de louvar a nossa Ex.ma Câmara por ter incluído tão rapidamente essa obra. A distância que separa o dito lugar de Pereiro de Baixo da Vila de Chão de Couce, fica assim reduzida a menos de metade.

E se as carreiras que habitualmente servem a nossa freguesia, seguissem a nova estrada até Chão de Couce e de lá fizessem rumo para Pousaflores passando pela estrada do Pinhal do Índio? Seria ouro sobre-azul. A lembrança deste importante melhoramento com o prolongamento das carreiras, concorrerá certamente para adormecer por algum tempo, o ardente desejo que os povos desta freguesia têm de ver reparada a quase intransitável estrada de Pousaflores à Venda do Negro.

Fonte do Povral

No dia de Santo António o bom povo do Povral exultou de alegria. Um lindo fontenário construído num dos melhores locais da povoação, começou a fornecer água captada na antiga mina, situada a algumas centenas de metros. Deve-se este melhoramento à iniciativa do sr. Abílio Mendes Bártolo, sendo a ca-

nalização, segundo nos consta, oferecida por seu irmão, o sr. Comendador Alberto Mendes Rosa. Agora apenas se aguarda que chegue também a luz eléctrica. Está de parabéns a antiga «Ilha do Povral».

«O Caminho da Igreja»

A nossa Junta de Freguesia fez um novo traçado do chamado «Caminho da Igreja» ligando assim a povoação do Povral à igreja matriz através duma lajeira menos íngreme. A servir de aqueduto sobre o ribeiro foram colocadas grandes manilhas que darão escoante a grande caudal de água.

Estrada do Pessegueiro à Bairrada

Consta-nos que a Junta de Freguesia vai muito brevemente proceder à terraplanagem duma estrada que terá o seu início junto à Capela de S. Miguel, seguindo pelas Caleiras até ao lugar da Bairrada. É um melhoramento que irá beneficiar os povos poente-sul da nossa freguesia.

Festa de Nossa Senhora dos Milagres

No dia 16 de Junho realizou-se na capela da Gramatinha uma festa em honra de Nossa Senhora dos Milagres. Custeou as despesas da mesma, uma distinta família de Ansião. Foi abrilhantada pela Filarmónica daquela vila. O grupo coral, juntamente com a referida Filarmónica, executou a «Missa Simples em Português»

da autoria do beneditino D. Celestino de Sousa. Agradou plenamente.

Batismo

Na nossa igreja foi administrado o baptismo ao menino Serafim Alexandre Neves Cruz, filho de Júlio da Cruz e de Almira de Jesus Neves, do lugar das Cavadas. Foram padrinhos Serafim Francisco Repolho e sua esposa.

Casamento

No dia 6 de Junho contraíram matrimónio na nossa igreja, os nubentes Manuel Duarte Alves e Ana Rodrigues Simões, do lugar da Barreira. Testemunharam o acto, Serafim R Reis Freire, do Martim Vaqueiro e João Simões, da Portela de S. Caetano.

Óbitos

No dia 5 de Junho faleceu no lugar de Martim Vaqueiro, conforada com todos os Sacramentos, Joaquina Gomes, de 76 anos de idade, casada com o sr. Jacinto Gonçalves;

— No dia 6, no lugar do Povral, o menino Fernando Alberto da Silva Teixeira, de 1 mês de idade, filho de António Dias Teixeira e de Alzira de Assunção Silva;

— No dia 17 de Junho foram encontrados mortos num pequeno poço junto à residência de seus pais, no lugar da Barreira, os meninos José Carlos Rodrigues e Amílcar, respectivamente de 5 e 2 anos de idade.

— Finalmente faleceu inesperadamente, no lugar da Sarzeda, Manuel Simões de 73 anos de idade, casado com a sr.ª Rosa da Conceição.

As famílias em luto, os nossos sentidos pêsames. — C.

JUVENTUDE

SECÇÃO DA GENTE MOÇA

O Casamento é uma comunidade de Amor



nidade espiritual. É também uma comunidade material, enraizada na cidade terrestre. Este enraizamento terrestre é indispensável e querido por Deus. É nesta realidade quotidiana que começa o Reino de Deus.

UMA COMUNIDADE CARNAL

Amar é dar-se: ser marido e mulher significa darem-se um ao outro. O matrimónio é uma comunidade carnal, uma comunidade em que a união dos corpos exprime a união dos corações e das almas; uma comunidade destinada a tornar-se fonte de vida. A doação dos corpos no matrimónio é um gesto de amor, um gesto abençoado por Deus, um meio que Deus escolheu para que o amor do homem e da mulher se possa exprimir, engrandecer e desabrochar. O filho é o testemunho vivo do amor dos esposos. O seu aparecimento no mundo faz do lar uma família. Prolonga o amor dos esposos. Daqui em diante, já não serão apenas marido e mulher: serão pai e mãe.

O amor paternal e maternal têm a sua raiz no amor conjugal. O amor filial e fraternal, para despertar e se desenvolver, têm também necessidade da presença e do testemunho do amor conjugal. O matrimónio é uma comunidade carnal em que o amor se deve multiplicar.

UMA COMUNIDADE ESPIRITUAL

Finalmente, o matrimónio é uma comunidade espiritual. Isto não é de admirar, visto que o amor humano é, acima de tudo, vibração de corações e de almas, isto é, uma realidade espiritual.

O sacramento do matrimónio consagra este amor humano. Orienta para Deus esta vibração de corações e de almas. Faz do lar cristão uma célula da Igreja, quer dizer, uma pequena comunidade de fé, de esperança e de caridade.

Os esposos são os animadores desta pequena comunidade cristã que é o seu lar. Em conjunto, são testemunhas do amor de Cristo, responsáveis do despertar religioso e da educação cristã dos seus filhos; são chamados a tornar o seu lar cada vez mais irradiante, isto é, acolhedor e aberto aos outros.

Como a vida de cada dia, também a vida cristã no lar supõe comunhão de bens, isto é, troca de impressões, diálogo, auxílio mútuo. Esta vida cristã alimenta-se da Palavra de Deus e dos Sacramentos. Exprime-se pela oração e pela caridade. *O lar cristão é uma comunidade de amor em que Deus está presente. E uma comunidade em que pais e filhos, todos juntos, contribuem para o progresso do Reino de Deus.*

Uma sombra



*Uma sombra,
Lá longe, muito longe,
Uma sombra negra,
Quase esvaída
Deslizando nas trevas
Esquiva e furtiva,
Essa sombra tem vida,
Canta ri e chora,
Essa sombra,
Sou eu!*

J. MONTEIRO-67

RAPARIGA

Ser a moça mais linha do povoado;
pisar, sempre contente o mesmo trilho;
ver descer sobre o ninho aconchegado
a bênção do Senhor em cada filho.

Um vestido de chita bem lavado
cheirando a alfazema e a tomilho;
com o luar matar a sede ao gado,
dar às pombas o sol num grão de milho...

Ser pura como a água da cisterna,
ter confiança numa vida eterna,
quando descer à «terra da verdade»...

Meu Deus, dai-me esta calma, esta pobreza!
Dou por elas meu trono de Princesa,
e todos os meus reinos de Ansiedade.

FLORBELA ESPANCA

EM CHÃO DE COUCE

Dia da Amizade Dia da Juventude

Em 7 de Julho os jovens e o povo da nossa freguesia viveram horas bem altas. Os rapazes e as raparigas celebraram o «DIA DA AMIZADE»

O Olheiro (Eiras) — um aprazível local — foi o cenário da alegria da mocidade.

Esta feliz iniciativa da Paróquia foi acolhida com entusiasmo para toda a juventude que não se furtou a esforços, dedicando afanosamente os seus momentos livres na preparação deste dia.

Assim, pelas 13,30 horas, a Juventude da Cerrada da Mata, Ponte de Freixo, Pedra do Ouro e lugares circunvizinhos, Três Lugares e da Vila, seguiu em autêntico cortejo do adro da igreja para junto do altar — situado no Olheiro — cantando durante o percurso a amizade, a caridade e a Juventude.

Feita a saudação por um jovem, a Missa Campal marcou o início deste encontro. A juventude participou em larga escala na celebração do Santo Sacrifício; os acólitos, leitores e admostradores eram, nesta tarde, jovens da nossa terra. À homilia o nosso Pároco teceu algumas considerações sobre o tema: «Os Jovens, construtores da sociedade de amanhã».

Seguiu-se um agradável picnic que, desde alguns atraentes e bem atestados leitões aos aliciantes e saborosos coelhos e frangos, criou um ambiente de alegria cristã e sã camaradagem que não será facilmente esquecido na agitação e alvoroço dos dias seguintes, vividos talvez no escritório dum armazém ou mesmo junto das máquinas de uma fábrica.

Cerca das 16 horas começou a tarde recreativa. A actuação dos diversos grupos da nossa terra conservou sempre atenta a numerosa assistência que, durante horas, dominada pela expectativa e entusiasmo, dava largas à sua admiração e reconhecimento, premiando cada um dos números apresentados com grandes ovações de palmas e vivas.

Eis o elenco das diversas representações:

Cerrada da Mata:

Marcha da Cerrada da Mata,
«Chuva de estrelas» — poesia,
«Lá vai o Gonçalo» — diálogo,
Dança folclórica,
«Manuel e a Maria» — diálogo.

Pedra do Ouro:

«Numa tarde de Verão» — comédia,
«As desfolhadas» — cena campestre,
Marcha da Pedra do Ouro.

Ponte de Freixo:

Marcha da Ponte do Freixo,
«Namoro engraçado» — comédia,
«De mão na mão» — canção,
«Mocidade» — poesia.

Três Lugares:

Marcha dos Três Lugares,
«Em Abril à Primavera» — canção a vozes,
«O telegrama» — farsa em 1 acto.

Vila de Chão de Couce:

Marcha de Chão de Couce,
«Vira de S. João» — dança folclórica,
«Ser fadista» — fado,
«Marionnete» — Jerk,
«Ou sim ou não» — canção «surf»,
«A Pulquéria» — diálogo,
«Dia da Amizade» — poema dedicado ao dia,
«Lá-lá-Lá» — canção «jerk»,
«O Verão» — canção dançada,
«Happy Together» — canção interpretada em português,
«Dá tempo ao tempo» — fado slow,
«Conjunto Zúki-Trúki»,
«As carvoeiras» — dança folclórica.

Não sei mais descrever esta tarde. Vimos uma juventude unida e sã. Uma juventude que sente crepitar no âmago do seu ser a flâmula de um ideal.

Uma juventude que espalhou alegria e amizade com a beleza das suas canções e a graciosidade das suas danças; que difundiu a arte nas diversas cenas de «comédias» e «farsas» que interpretaram e até nas pequenas peças teatrais que compuseram; uma juventude que nos enriqueceu com a sua reflexão e o seu pensar.

De facto, a noite da tarde recreativa, foram lidas pelos representantes das cinco zonas de Paróquia as conclusões a que chegaram os rapazes e raparigas de cada grupo, ao reflectirem em comum, em diversas das suas reuniões, sobre um inquérito que lhes foi dirigido, que apresentamos na íntegra:

INQUÉRITO

- 1.º — Que é uma verdadeira amizade?
- 2.º — Em que se conhece a verdadeira amizade?
- 3.º — Acreditas que uma amizade autêntica possa existir entre um rapaz e uma rapariga como entre irmãos?
- 4.º — Qual o comportamento cristão dum rapaz perante uma rapariga e vice-versa?
- 5.º — Como manifestou Jesus Cristo a Sua amizade para com o próximo?
- 6.º — A prática da vida cristã pode ajudar-te a viver melhor a amizade para com os outros? Como?
- 7.º — Como entendes que deverá decorrer o namoro para que dele resulte um lar feliz?

Revelaram-se na canção verdadeiras qualidades artísticas escondidas pela penumbra dos afazeres do dia a dia.

O teatro encontrou nas pequenas representações desta tarde simplicidade, graça, engenho e avontade.

Vivemos a alegria dos nossos jovens.

Enriqueceu-nos a sua reflexão. Dsifrutámos da sua arte.

Avante, juventude da freguesia de Chão de Couce!...

ACÍLIO ROCHA

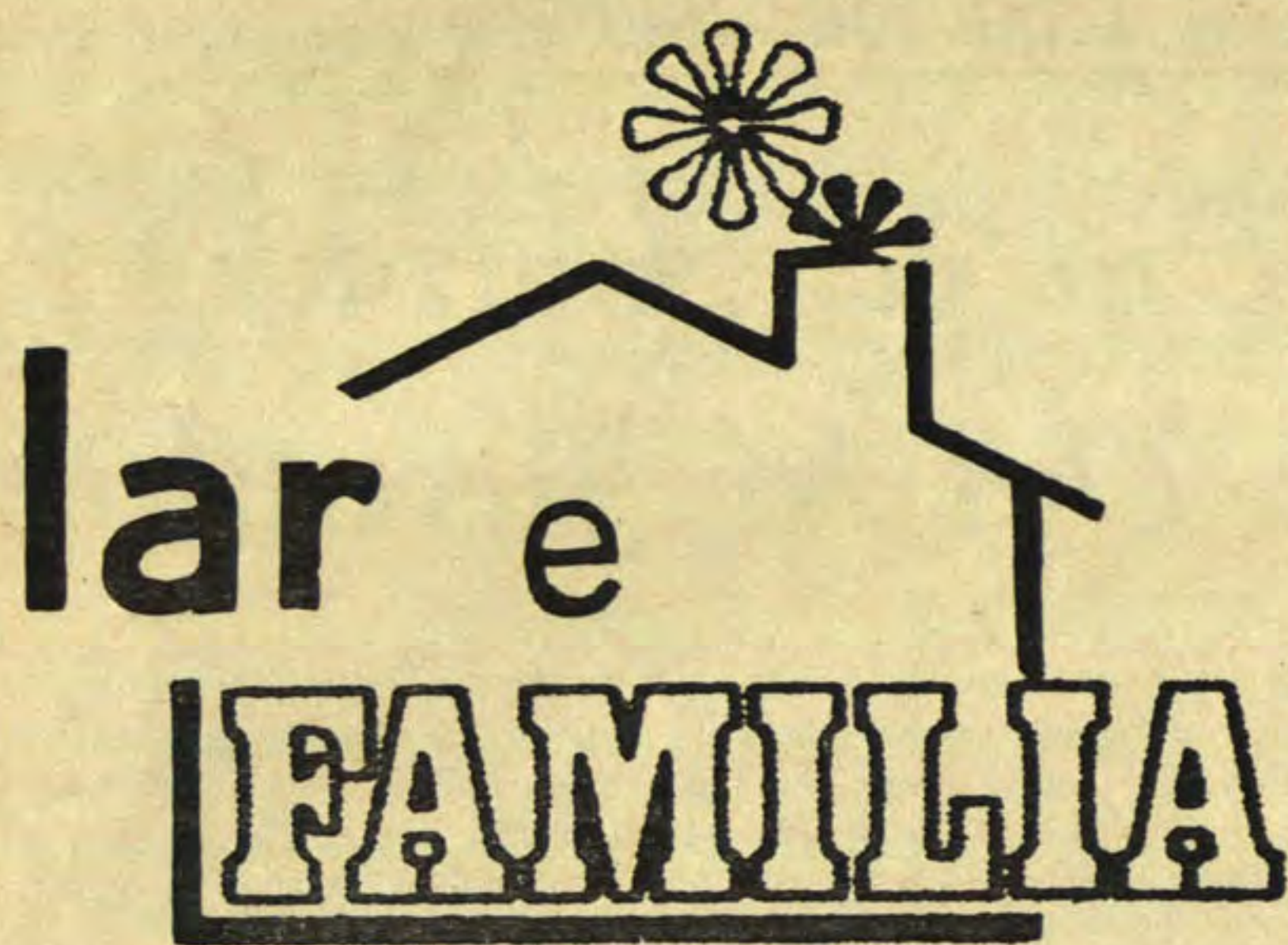
O lar cristão é uma comunidade: comunidade material em que a grande lei é o compartilhar; comunidade carnal em que a carne é santificada pelo Espírito; comunidade espiritual em que o amor humano, desabrocha em caridade.

UMA COMUNIDADE MATERIAL

Amar é compartilhar. Compartilhar sem dúvida, as alegrias e as tristezas, mas também o pão quotidiano. Esta lei de comunhão está na própria natureza do amor, do qual ela é uma exigência. Entre esposos que se amam, já não há nem «meu» nem «teu». Doravante, o que conta é o bem comum. Pouco importa que sejam ricos ou pobres. O que importa é compartilhar e essa comunhão dos bens materiais é o sinal duma outra comunhão: a das almas e dos corações sem a qual não há verdadeiro amor.

Ter uma casa, mobiliário, alguns bens materiais... tudo isto é indispensável ao bom funcionamento dum lar e necessário para que o amor conjugal possa desabrochar e multiplicar-se. Mas os bens materiais não devem paralisar o crescimento do amor. O dinheiro deve ser um servo e nunca deve tornar-se um senhor.

O matrimónio não é só uma comu-



COMO OCUPAR AS HORAS VAGAS DOS NOSSOS FILHOS

Na sua obra a «Educação da criança» Raymonde Tauxe, Director do Secretariado para a Protecção à Infância, de Lausana, ocupa-se desse momentoso problema, que é o preenchimento válido das horas várias, em casa. Também Pierre Dufoyer, nos dá uma ideia clara e precisa da maneira de ocupar os nossos filhos.

Todos, pais e educadores, avaliam a importância que tem para o jovem ou adolescente a ocupação desses tempos, que não podem nem deve ser gasto, apenas em distrações, quantas vezes em distúrbios, em barulho, tão prejudiciais para eles e para quem tem o encargo de os vigiar.

Entre as ocupações, úteis e agradáveis, surge-nos em 1.º plano, a leitura, que a partir dos 7 e 8 anos, é já acessível aos mais pequenos.

Mas, se tantos começam por não gostar de ler e até chegam a odiar esse passatempo, tão proveitoso quando bem orientado? Pertence ao pai e à Mãe, devidamente preparados, animá-los, entusiasma-los, falando-lhes, por exemplo de um livro interessante que conhecem e, que, jugam os irá interessar e distrair. Sugerir até uma futura troca de impressões e o jovem sentindo que a sua opinião irá ser escutada com atenção, pelo pai ou pela mãe, antecedendo essa colaboração, rapidamente se vê tentado a experimentar...

Depois vem a música, que lhes poderá trazer alegria sã, quando bem escolhida e compreendida.

Aos pais pertence, ensinar os pequeninos a escutar a música com sensibilidade. A sabê-la escolher.

Os jogos: Se há tantos jogos que educam a vontade e desenvolvem até, o espírito de equipa entre irmãos ou vizinhos!

Para as meninas, o tricot, a renda, os pequenos fatos da boneca, a ajuda nas tarefas caseiras, a culinária, oferecerão um campo vasto e darão oportunidade de aproximação entre mãe e filhas tão útil, tão precisa, e cada vez mais descurada.

Ainda surgem como passatempos agradáveis e inofensivos, as colecções de selos, de caixas, de plantas, de pequenos animais, as experiências na fotografia, a gravura, o desenho, a cerâmica, talvez a pintura, os diversos trabalhos manuais, etc..

Já pensaram, como são afinal tão numerosos, os meios de que dispomos para preencher bem, as horas vagas, dos nossos filhos, desviando-os da rua, do café, das más companhias, das diversões que tantas vezes os pervertem e os afastam do lar e da família?

Estamos certos que vós ireis pensar neste problema delicado e agora ireis ajudar os vossos filhos a preencher os tempos livres, ajudando e contribuindo para uma melhor formação do seu carácter, conquistando mais facilmente a confiança dos vossos filhos e a sua amizade.

Apontamento

Realizou-se no dia 23-7 a festa da profissão de fé em Avelar.

Na tarde desse dia, houve missa campal e um pouco antes escutámos a voz autorizada de duas ilustres personalidades, que num gesto simpático, profundamente cristão nos vieram falar, dando-nos um verdadeiro testemunho de fé.

Eram ambos chefes de família e filhos de pais profundamente cristãos e moralmente sãos. Que exemplos magníficos colocaram diante dos nossos olhos deslumbrados.

Foi pena que a população das Cinco Vilas, não tivesse colaborado mais e melhor.

Onde estavam os nossos jovens, cheios de vida e de entusiasmo, que em tão elevado número compareceram nos festejos de S. João? Que pena tivemos de os não ver marcar presença mesmo que fosse só por curiosidade, para ver como era..

E os pais de família?

Sem que o exemplo e o convite parta de cima, nada feito.

Foi uma falta, sem dúvida, notada pelos nossos ilustres visitantes no

momento em que encerramos o Ano da Fé.

Será que nós somos demasiado exigentes?

O lindo largo de Nossa Senhora da Guia pedía uma presença mais significativa.

Mas, confiemos em Deus, porque com tempo, mais e melhor havemos de conseguir num futuro, não muito distante!

Ao Senhor, nada é impossível.

Receita de culinária

DOCE DE AMEIXAS

1 Kg. de ameixas vermelhas com pele (inteiras)
1 Kg. de açúcar, 1 vagem baunilha.

Põe-se ao lume as ameixas com o açúcar, e a baunilha, tendo o cuidado de 1.º deixar amolecer o açúcar com suco de alguns frutos.

Deixa-se coser. Apura-se a ponto desejado. Guarda-se em boíões tendo o cuidado de retirar todos os caroços.

Atenção, Automobilista

Pedem-nos os proprietários da Quinta de Cima (Chão de Couce) que chamemos a atenção para o facto de alguns automobilistas atravessarem o pátio da casa com velocidade excessiva o que, além de constituir perigo para as crianças e animais domésticos, contribui ainda para prejudicar o sossego tão necessário às pessoas que passam a semana no bulício da cidade e encher de poeira local tão aprazível.

Esclarece-se, também, que, muito embora seja público o acesso ao lavadouro da Mata, não é tal facto extensivo à permanência nesta sem o conhecimento dos referidos proprietários — que aliás estão sempre prontos a permiti-la — pois se trata de uma propriedade privada.

Voz dos militares do Ultramar

(Continuado da pág. 1)

tão portuguesa. Já conto 7 meses de Ultramar, esperando que os outros 17 se passem sem novidade, a fim de poder regressar à nossa querida terra natal cheio de saúde.

Também tenho verificado no nosso querido jornal, os melhoramentos do Adro da nossa igreja, pois tenho muita pena de pouco poder ajudar, mas para agora dentro das minhas possibilidades, mando-lhe 20\$00. E de todo o meu gosto ajudar os melhoramentos da nossa querida terra.

Também lhe tenho a dizer que talvez o sr. Prior de momento não conheça a minha naturalidade, pois é o lugar do Furadouro.

Não quero massar mais com a minha conversa. Termino enviando mil felicidades para todos os da nossa Paróquia, e para o sr. um abraço deste que se assina por

Fernando Mendes Santo
Soldado n.º 045870/67
S.P. M. 5.906

VOZ das CINCO VILAS

ÓRGÃO INTERPAROQUIAL

PUBLICAÇÃO MENSAL
Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE
Telefone 191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:
Continente 20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro 30\$00
Por avião 60\$00
(Pagamento Adiantado)

VIDA DO JORNAL

Ninguém julgue que a vida do nosso jornal corre em mar de rosas.

Os encargos são cada vez maiores. Se não houver benfeitores que acudam não sabemos o futuro que nos espera... Temos diante dos olhos as contas do último número (8 páginas). Eis o resumo: Tipografia — 1.680\$00 + gravuras — 120\$00 + correios — 826\$00; total — 2.626\$00. Quem acode?

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Benfeitores

Com 250\$00 — Alberto Fernandes — Lourenço Marques; Alberto Lopes Godinho de Matos — L. Marques.

Com 70\$00 — Francisco Lopes Neno — Paço d'Arcos.

Outros Assinantes

Angelina das Neves — Cavadas; José Marques das Neves — Pousa-flores; António José Veríssimo — Lisboa; Dr. António Marques Ferreira da Rocha — Soure; Emídio ernandes Rosa — Beira; Manuel Simões Casanova — Lagoa; José Rodrigues — Lourenço Marques; António S. Barroso — Chão de Couce; Augusto Gaspar — Pontão; Maria Augusta Gaspar — Lourenço Marques; João Ferreira — Lisboa; Diamantino Mendes — Tojeira; José Bernardes Simões — Chão de Couce; António Farinha da Silva — C. São Simão; Manuel Mendes Tojo — Ribeirinho; António Simões Rosa — Salgueiral; D. Maria Alice de Jesus — São Paulo; Herculano Lopes — Chimpeles; Fernando Estêvão da Silva — L. Marques; José Dias da Silva — Avelar; Alberto Jorge — Pombais; Francisco Jorge — Venda das Figueiras; Maria Helena da Conceição — Coimbra; Manuel Hen-

EM AVELAR

Comemoração do Ano da Fé

(Continuado da pág. 1)

a nossa vida cristã esgota os anseios iminentes no âmago do nosso ser.

O sr. Padre Dr. José da Graça Antunes concluiu, tocando na ferida que está por debaixo da existência dos descrentes, indiferentes, ateus, etc.. Uma das causas de tudo isso, afirmou o representante do Sr. Bispo, é a falta de testemunho dos cristãos. Muitos deles não põem em prática as exigências da sua Fé. As suas vidas não são reflexos do seu cristianismo.

Sabemos, com certeza, que mais cedo ou mais tarde há-de chegar a hora de Cristo. É o Evangelho que o diz. Foi Cristo que o afirmou. Mas todos nós podemos apressar ou retardar essa hora — a hora da Verdade.

*

Terminados os testemunhos, aos quais a assistência respondeu, irrompendo em cânticos e proclamando a sua Fé, celebrou-se Missa campal, com a qual se deram por encerradas as comemorações no arquiprestado das «Cinco Vilas».

A. S. E. R.

riques Cortez — Bacelinhos; Fernando Rodrigues Cunha — Inhambane; Adriano José Veríssimo — L. Marques; Alberto Freire Bernardino — Lameiras; Fernando Sousa Medeiros — Estoril; António Sousa Medeiros — Estoril; Artur Simões de Sousa — Maças de D. Maria; Maria do Carmo Medeiros — Lameiras; Emídio Mendes — Nampula; Américo Mendes — Santos — Brasil; Emídio Mendes da Silva — Mata de S Jorge; José Ferreira Bastos Guimarães — Pedra do Ouro; Alberto Alves — Vila Pouca; Maria Celeste da Luz — Salgueiral; Armando Matias de Carvalho — Coimbra; Vítor Manuel Codinha Rodrigues — Coimbra; D. Laurinda Cardo — Furadouro; Francisco José da Silva — Ansião.

Águas de Castelo de Vide

MINEROMEDICINAIS

GASEIFICADAS E DE MESA

Peça-a e verá a razão da sua preferência

De alto valor diurético é indicada nas deficiências dos aparelhos
DIGESTIVO, FÍGADO e RINS

À venda nos bons estabelecimentos

PEDIDOS A

JOSÉ SIMÕES MENDES

TELEF. 69

Carvalho de Pussos

ALVAÍZERE



OBRAS DO ADRO

Estão quase concluídas as obras da pavimentação do Adro da Igreja Paroquial.

Se continuamos a falar em lugar de destaque sobre este empreendimento, é porque ele tem importância, por todos reconhecida, porque é nosso dever agradecer aos que vão ajudando e... porque é necessário despertar outros para que também venham ao nosso encontro com o seu auxílio.

Registamos as ofertas recebidas no último mês. Dos ausentes: Eng. João das Neves de Noronha — Lisboa — 500\$00; António Medeiros — Estoril — 500\$00; António Caetano de Lima — Leiria — 50\$00; Alberto António — Carcavelos — 700\$00; ALBERTO FAUSTINO — ÉVORA — 5.000\$00; José Augusto de Carvalho — Lisboa — 500\$00; Manuel Freire — São Martinho do Bispo — 100\$00; do soldado Fernando Mendes Santo — 20\$00. Dos residentes na freguesia, segundo lista afixada na igreja — e que se nos torna impossível publicar — mais 13.320\$00. Total recebido até 9 de Julho — 28.600\$00.

A todos a nossa viva gratidão.

Existe, assim, cerca de metade da importância a dispendar com a obra.

Conterrâneos amigos, avante!

NOVOS CRISTÃOS

Tornaram-se cristãos pelo sacramento do Baptismo:

— Maria Manuela Gaspar, filha de Arménio Gaspar e de Maria da Conceição Adolfo, do lugar da Fonte. Padrinhos: Maria Olímpia da Conceição e José da Conceição Adolfo.

— José António de Oliveira Santos, filho de José Faria dos Santos e de Maria de Oliveira, do lugar da Mó. Padrinhos: António Freire dos Santos e Isaurinda das Neves Fernandes.

— Amélia Maria Curado Martins, filha de Manuel Jorge Martins e de Idalina da Conceição, do Lameirão. Padrinhos: António Curado e Arminda de Jesus.

Desejamos-lhes as maiores bênçãos de Deus.

NOVO LAR

Contrairam o sacramento do Matrimónio Jorge David Nunes Jacob, filho de David Lopes Rego Jacob e de Almeirinda de Jesus Nunes, de Avelar, e Isaurinda de Jesus Freire Rosa, filha de Adelino Freire Rosa e de Maria de Jesus, de Lameirão.

Testemunharam o acto Francisco Medeiros Júnior e Manuel Simões Barreiros.

As nossas felicitações com votos dum risonho futuro.

FALECIMENTO

No lugar da Mó faleceu, no passado dia 3, o sr. Manuel Pinto Cortez, de 54 anos de idade, casado com a sr.^a Maria Augusta de Jesus.

Os nossos pésames.

MISSA NOVA

Será no dia 11 de Agosto que o sr. Padre Acílio Dias Mendes, natural do lugar de Barroca, celebrará a sua Missa Nova, na Igreja paroquial de Chão de Couce.

Esperamos que o povo cristão sinta e vibre intensamente com o acontecimento, infelizmente tão raro na nossa paróquia.

Antes haverá um tríduo preparatório de pregação pelo Rev.mo Padre César Pinto, capuchinho.

FESTAS

Além das festas anunciadas para 4 e 18 de Agosto — S. Jorge e Coração de Jesus — haverá a solenidade em louvor do Santís-

simo Sacramento e Profissão de Fé das Crianças no dia 15 de Setembro.

DIA DA AMIZADE

Realizou-se no dia 7 em Chão de Couce o «Dia da Amizade» da Juventude. Do facto dá relato, noutra local deste jornal, um jovem colaborador.

Minha terra, que saudade!..

Minha terra, ao deixar-te Quanta saudade eu senti!
E que profunda tristeza
Em separar-me de ti!

A toda a hora e instante
Me acodes ao pensamento!
Chão de Couce, terra querida,
Não te esqueço um momento!

Nem vou tentar esquecer-te,
Mesmo seria em vão...
Tens um lugar reservado
Dentro do meu coração!

Onde estou é lindo e belo,
Esta é a verdade.
Mas mais belo o encontraria
Se não fosse esta saudade!

De longe eu te saúdo,
Terra abençoada e querida.
Para mim tu serás sempre
Parcela da minha vida!

Téte (Moçambique), 5-7-968.

Maria Lucinda Mendes

NOTA DO MÊS

(Continuado da pág. 6)

mingos sente calafrios com o que vê: a generalização dum vício que era, até há pouco, apanágio de certos povos nórdicos.»

Também nós somos da opinião da «Comarca».

Simplesmente julgamos que o problema não está só em... cortar! Importa, a par disso, criar centros de sã convivência, com programas atraentes, reprimir abusos e educar sobretudo os jovens.

É isto que importa... para que, efectivamente, se consiga que o domingo se transforme em... dia da alegria!

MELHORAMENTO

Com a patrocínio do sr. Comendador Alberto Mendes Rosa, levou nova camada de asfalto a rua principal da vila de Chão de Couce.

Mais um melhoramento que fica a dever-se ao espírito generoso e bairrista daquele nosso conterrâneo.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Pelo falecimento de seu extremo pai, encontra-se de luto o sr. Professor Alberto Violante, da Pedra do Ouro. Apresentamos-lhe sentidos pésames.

— Em visita a seus familiares e amigos, encontram-se entre nós os srs. Manuel Mendes Ventura, esposa e filhos, de Cabecinho, com casa em Chão de Couce, vindos do Brasil; Augusto António dos Santos e esposa D. Leontina Mendes Simões, de Amieira, vindos de Venezuela; José Mendes, de Ponte do Freixo, vindo de Santos (Brasil); António Marques, filho do sr. Albano Marques (Venezuela).

As nossas saudações.

Gralhas

Elas são frequentes sobretudo em desprezenciosas folhas como a «Voz das Cinco Vilas».

Deixamo-las à inteligente correcção dos leitores. O pior é quando elas deturpam ou alteram por completo o sentido. É o caso da última, precisamente num título. Assim, no número anterior, onde se lia «No Avelar, para aclamação da Fé, encontro com o povo cristão», deveria ler-se: «No Avelar, para a proclamação da Fé, encontro do povo cristão».

Eis.



INTERESSES DO MAXIAL

Nasci na freguesia de Chão de Couce, e, fui baptizado na igreja de Chão de Couce. Vivi na minha querida aldeia que é o Maxial, 23 anos. No dia desse meu aniversário, saí de casa de meus pais com destino a Angola, onde me demorei em Luanda e Malange quase dois anos, passando depois para Moçambique, onde me encontro há 28 anos.

Não acreditam que quanto mais anos passam, mais preso me sinto à minha terra? Mais gosto dela? Ainda me lembro... No meu tempo de menino e moço; era ali no Maxial aos domingos a reunião da mocidade. Havia lá vinte e tal raparigas. Rapazes só dois ou três. De maneira que os rapazes de outras aldeias eram ali bem vindos e bem recebidos. Havia bailaricos aos domingos e na véspera de S. João fazia-se um pavilhão e um arco, em verdura.

Permito-me lembrar o ramal do Maxial!... Sabem onde fica? Vindo do Pontão para Ancião, à direita, tem uma placa indicativa que diz: Maxial — 1 km.. Do Maxial ao concelho de Penela, deve ser aproximadamente outro quilómetro. Portanto são dois escasos quilómetros que pertencem ao concelho de Ansião.

Antes de o ramal do Maxial dar passagem aos veículos de quatro rodas até à Venda das Figueiras, o ramal do Maxial conservava-se em bom estado de trânsito. Em 1963, a quando da minha ida aí, fui gozar umas férias, e fiquei desolado!... Fiquei tão triste que quase me apeteceu chorar. Verifiquei que os próprios carros de bois têm dificuldade em passar naquele caminho quanto mais os veículos de quatro rodas!

Para mal dos meus pecados, o meu carro algumas vezes que lá passou, arrancou também algumas pedras, contribuindo, assim, para a continuação do mau esta-

do do ramal. Nos fins de 1966 li num jornal «Serras de Ansião», que o referido ramal já estava incluído nas despesas orçamentais da Câmara Municipal, para assim ser concertada arranjada. No entanto, já passaram quase dois anos, e, ao que parece, o ramal ainda se encontra em péssimo estado. «Intransitável». Possivelmente essa participação anunciada no «Serras de Ansião» deve-se ter perdido. Lembro que seria bom formar-se uma comissão de melhoramentos no lugar do Maxial e com a devida urgência apresentar o caso a Sua Ex.^a o sr. Presidente da Câmara.

Nos lugares do Maxial e Fonte Galega encontram-se homens, sem desprestígio para os restantes, capazes de empreenderem o assunto e levá-lo a quem de direito.

São eles os srs. João Pires Santiago, José André e Alfredo Mateus.

Aqui deixo o meu alvitre, esperando que o ramal do Maxial seja lembrado com brevidade.

António Rodrigues Serralha, do Maxial e residente na Beira — C. P. n.º 321 — Moçambique

CRISE DA ÁGUA

Recebemos a seguinte poesia que tem graça e, ao que nos parece, não ofende:

*A Serra da Ameixeira
Tem água a metro e meio
Que não é explorada...
A vila de Ansião
Tem gasto um dinheirão,
Na margem do Nabão,
E tem água racionada!*

Alfredo Roberto

Defenda a sua saúde bebendo

CRUZEIRO

— Sumos naturais de laranja e ananás e a inconfundível limonada gasosa «Cruzeirina»

Fabricados pela

Sociedade de Água de Luso

Agente exclusivo nesta região:

José Simões Mendes

Telef. 69 — Carvalhal de Pussos — ALVAIÁZERE

DESPORTOS



Voze
das
Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual
e Social da Região

NOTA DO MÊS

**O DOMINGO NÃO É
PARA MUITOS,
O DIA DA ALEGRIA...**

Sim: o domingo deveria ser para todos o dia da alegria. Ele é o dia do Senhor. Cada qual, ao domingo, esquecendo trabalhos e cansaças, vestindo de lavado, realizando o seu encontro com Deus na igreja em ambiente festivo, convivendo com a comunidade cristã, deveria, efectivamente, sentir-se mais descontraído e feliz, transformando o lar em mansão de paz.

Outrora chamava-se ao domingo o dia do «sol». Assim deveria ser: a felicidade do domingo uma réstea de sol a entrar em casa a transformar em esperança e amor as agruras da vida, dando alento para mais uma semana.

Para muitos assim acontece. Para outros, porém, a coisa é bem diferente. Porque? Demos a palavra à Comarca de Arganil:

«É aos domingos que a embriaguez anda por aí a dar os mais tristes espectáculos. É aos domingos que os homens da indústria ou da agricultura sentem a carteira mais quente. Em geral recebem ao sábado.

Recebem ao sábado — para o gastar, ao domingo, na taberna:

E é à taberna que ao fim e ao cabo o homem vai parar. Ali gasta o dinheiro que devia ser gasto no sustento da família. Ali discute. Ali se embriaga. Ali se faz criminoso. Aquele homem de Tábuca que quis trucidar uma criança e matar o pai dela, e depois se suicidou na cadeia, fê-lo, dizem os jornais, «por causa do vinho».

O outro de Sangalhos que cortou aos bocados um irmão fê-lo «por causa do vinho».

O ciclista desarvorado que atropelou aí para cima um velho e o ia matando explicou: «Não era eu, era o vinho».

Como remediar este mal tão enraizado, tão generalizado?

O comentarista responde: «Achamos que era assim: pedir contas ao taberneiro que embriaga o freguês.

O problema requer cuidados urgentes. Quem conheça as aldeias, ou quem apenas atrevesse certas localidades aos sábados à noite e aos do-

(Continua na pág. 5)

JULHO DE 1968

Secção de
EMÍDIO MEDEIROS

TORNEIO POPULAR

Albergaria, 3 — Chão de Couce, 1

Depois de ter eliminado a equipa das Meirinhas o sorteio designou nosso adversário, nas meias-finais, a turma de Albergaria dos Doze.

O jogo da primeira mão, disputou-se naquela vila no dia 9 de Junho e a nossa equipa saiu deste desafio com a desvantagem de duas bolas, resultado que pelo jogo praticado se pode considerar justo, pois que a equipa de Albergaria, jogando mais em força do que em geito, teve um campo, que sendo o nosso maior adversário, ajudava a este tipo de futebol pelas suas reduzidas dimensões e pelo piso que era bastante irregular.

As duas equipas apresentaram a seguinte constituição:

Albergaria: Flores; Marques, Jorge, Pimenta e Vítor; António e Chico; Seco, Ângelo, Jacinto e Benzinho.

Suplentes: Aires, Júlio e Marques.

Chão de Couce: Armando; Abel, Zeca, Jacinto e Acácio; Craveiro I e Marques; Pedro, Craveiro II, Zé Mário e Lopes. Suplentes: Luís e Pinheiro.

Em complemento do sinal atacante que vinha demonstrando, aos 17 minutos Benzinho, recebeu um passe de Ângelo, que Abel não conseguiu interceptar por ter caído, rematou rasteiro e ao lado de Armando, fazendo assim o primeiro golo da partida.

Já quase sobre a hora para terminar a primeira parte, a nossa defesa cedeu canto. Este foi marcado do lado direito por Chico, Abel cortou a bola e quando tentava metê-la para Armando deixou-a nos pés de Benzinho, que à vontade fez o golo.

No início do segundo tempo continuou a manifestar-se a toada atacante de Albergaria, que a defesa foi destruindo mas mesmo assim aos 16 minutos da segunda parte Armando depois de defender uma bola vinda da esquerda, não conseguiu segurar a bola e Seco, à boca da baliza, não perdeu. A partir desta altura a nossa equipa equilibrou a partida e até chegou a dominar no último quarto de hora do desafio por manifesta quebra física do adversário, que começou a acusar o esforço dispendido até então.

Aos 26 minutos, Zé Mário isolou-se na intermediária de Albergaria, correu com a bola para o lado direito e, à entrada da área, rematou rasteiro e cruzado, fixando o marcador em 3-1. Depois deste golo os jogadores de Albergaria protestaram, alegando fora de jogo, mas o árbitro acabou por validar o tento. Daí até final não houve praticamente mais nenhuma oportunidade de golo.

Chão de Couce, 4 — Albergaria, 1

Para o jogo da segunda mão das meias-finais, disputado no dia 16 de Junho, as duas equipas alinharam como segue:

Chão de Couce: Armando; Rogério, Zeca, Jacinto e Acácio; Craveiro I e Marques; Pedro, Zé Mário, Craveiro II e Fernando. Suplentes: Luís e Paulino.

Albergaria: Flores; Marques, Benzinho, Pimenta e Vítor; Leite e Chico I; Pereira, Ângelo, Jacinto e Chico II.

Suplentes: Jorge e Júlio.

Este desafio foi dos mais emotivos e bem disputados que se realizou no

nosso campo. Foi emotivo porque, não estando nunca em causa quem venceria o jogo, não se sabia se a equipa seria capaz de vencer pela diferença de três bolas, condição necessária para disputar a final. Foi bem disputado porque, se encontravam em campo duas equipas que tentaram pôr em prática o seu tipo de futebol, que a outra por sua vez tentava contrariar. Mas desta vez prevaleceu a melhor técnica do nosso conjunto, que ordenadamente soube construir as jogadas que lhe dessem os golos necessários para passar à final.

Iam decorridos 11 minutos de jogo quando na marcação de um canto no lado esquerdo do nosso ataque por Craveiro II, a bola depois de ter passado em frente da baliza foi cabeçada por Craveiro I que fez o golo. A nossa equipa continuava a comandar as operações dentro de campo, mas aos 29 minutos, numa jogada de contra ataque, Jacinto, a um bom passe da direita, fez o golo da igualdade. Os jogadores não chegaram a ter tempo para pensar que a partida estava empatada pois volvidos dois minutos, e novamente na marcação de um canto, agora do lado direito, Craveiro II centrou e, como no primeiro golo, Craveiro I de cabeça rematou com êxito para a baliza.

Aos 36 minutos, Zé Mário dentro da área desferiu um forte remate de baixo para cima e que levou a bola a bater na face inferior da barra, bater no solo e ressaltar para fora. Na recarga, feita pelo mesmo jogador a bola não entrou na baliza porque Flores correspondeu com uma excelente defesa.

Aos 7 minutos da segunda parte, Marques meteu uma bola pelo ar e sobre a área de Albergaria, e com Flores fora da baliza, um defesa, que não conseguimos identificar devido ao aglomerado de jogadores, meteu a cabeça à bola fazendo assim o nosso 3.º golo. Acreditou-se então com mais firmeza que a presença na final podia ser uma consoladora realidade, a equipa teambém se convenceu disso e daí até aos 44 minutos, altura em que surgiu o quarto golo, foi uma quase constante corrida para a área adversária e só por manifesta infelicidade é que em certos lances o golo não surgiu.

Aos 30 minutos Paulino substituiu Fernando, que vinha já demonstrando falta de preparação física.

Tinham decorrido precisamente 44 minutos sobre o início da partida quando Pedro captou uma bola metida pelo ar e com bastante força do nosso sua frente, fintando dois adversários intermediários Acácio, parou a bola à com o corpo e sem problemas rematou fartíssimo e rasteiro, sem qualquer hipótese para Flores.

O árbitro deu cerca de cinco minutos de desconto por interrupções de jogo, especialmente quando uma bola se perdeu. Este tempo foi vivido pela assistência debaixo de uma tensão fortíssima pois o mais pequeno deslize seria fatal e o ataque de Albergaria despertou com este golo.

Terminado o encontro o rapazes foram aplaudidos e até levados em ombros para os balneários.

FINAL DO TORNEIO POPULAR

Chão de Couce, 1 — G. D. da Guia, 2

As duas equipas finalistas apresentaram as seguintes formações:

Chão de Couce: Armando; Zeca, Rangel, Jacinto e Acácio; Craveiro I e Marques; Pedro, Zé Mário, Craveiro II

e Paulino. Suplentes: Alberto e Fernando.

Guia: Jacinto; Jorge, Augusto, Abílio e Carreira; Carvel e Carqueigeiro; Feijão, Soares, Adriano e Carlos. Suplentes: José Augusto e Teixeira.

Ao analisármos esta partida, temos que realçar em primeiro lugar o comportamento correctíssimo das duas equipas que apenas se preocuparam em jogar futebol o melhor que souberam e puderam. No entanto temos que dividir o jogo em duas partes, tendo cada uma delas pertencido à sua equipa. Assim o primeiro tempo foi de domínio constante da nossa turma que valendo-se da sua melhor técnica individual e colectiva, seguiu o jogo no meio campo e daí comandou a partida, conforme melhor lhe convinha. O sinal de ataque foi constante e só não apareceram os golos, porque os nossos atacantes mostraram durante toda a partida ter a pontaria errada para a baliza de Jacinto.

Aos vinte e oito minutos de jogo houve uma falta praticada sobre Marques, que foi uma das pedras mais decisivas no comando do jogo, e na transformação do livre ainda bastante fora da grande-área, Rangel aplicou um forte e bem colocado remate fazendo a bola entrar pelo ângulo superior direito da baliza da Guia. Minutos antes Fernando tinha substituído Paulino. O golo como que animou as duas equipas e daqui até final do primeiro tempo, assistiu-se a um jogo velozmente disputado e com lances de bom futebol de ambos os lados.

Nos 45 minutos complementares prevaleceu a maior pujança física dos elementos da Guia que no ataque tinham uma velocidade estonteante, batendo quase sempre a nossa defesa em corrida. Aos 9 minutos uma bola centrada do lado esquerdo do ataque da Guia colheu dois jogadores desta equipa na posição de fora de jogo mas um deles fez o golo que o árbitro inexplicavelmente validou por errada indicação do fiscal de linha que se encontrava junto nossos jogadores e o público, protesta a nós e viu perfeitamente a falta. Os ram ruidosamente mas tudo ficou como estava. Daqui para diante o árbitro que até aí tinha estado à altura da partida, perdeu-se de tal modo que nunca mais conseguiu acertar e a maioria das faltas foram marcadas ao contrário. Volvidos 3 minutos sobre o primeiro golo da Guia, quando Rangel tentou meter uma bola de cabeça para Armando fê-lo com pouco força e deixou a bola ao alcance de um avançado da Guia, que não conseguiu fazer o golo porque o guarda-redes se havia saído, mas conseguiu metê-la em Adriano que parado recebeu a bola só com as redes na sua frente. Estava desfeita a igualdade a favor da Guia e os seus jogadores tentaram não só defender a vantagem mas também aumentá-la se possível e só o não conseguiram mercê de meia dúzia de defesas executadas por Armando algumas a remates que levavam a marca de golo e nalguns casos a assistência chegou mesmo a gritar golo.

Para o final do encontro a nossa equipa como que despertou novamente com a passagem de Rangel para a frente e o empate chegou a estar à vista. Quando o público se preparava para assistir aos derradeiros minutos o árbitro para encerrar a contagem das decisões erradas deu o encontro por terminado quando faltavam precisamente cinco minutos para o tempo regulamentar. Com isto os mais prejudicados fomos nós pois estando a perder tentaríamos num derradeiro esforço, empatar o encontro e não se

sabe se o conseguiríamos ou não, pois os casos de jogos resolvidos nos momentos finais e, em especial, finais de torneios ganhos sobre a hora, são demais conhecidos que desnecessário se torna enumerar alguns. No final foram entregues as respectivas taças ao primeiro e segundo classificados.

— ★ —

No jogo a contar para o apuramento do terceiro e quarto classificados as equipas de Ansião e de Albergaria empataram a duas bolas repartindo entre si o terceiro lugar.

Classificação do Torneio

- 1.º — Guia
- 2.º — Chão de Couce
- 3.º — Ansião
Albergaria dos Doze
- 4.º — Caxarias
- 5.º — Pombal
- 6.º — Meirinhas
- 7.º — Redinha

DISSE A IMPRENSA

Apreciações do jornal «O Eco», de Pombal, a propósito do jogo Chão de Couce-Guia:

Decorridos que eram 15 minutos de jogo a equipa de Chão de Couce mais técnica que a adversária tomou o comando do jogo, onde o duo Craveiro-Picarra se situou em grande plano.

— ★ —

Embora os Guienses tentassem reduzir a vantagem viram os seus intentos gorados pela equipa adversária que se mostrou nesta primeira parte mais lesta.

— ★ —

A partir do segundo golo, a equipa do Chão de Couce não parecia a mesma que vimos actuar durante toda a primeira parte, os seus ataques processavam-se de bola por alto, a menos aconselhável em virtude de os seus atacantes se encontrarem em diminuídas condições físicas em relação à defensiva Guiense, levando esta sempre a melhor.

— ★ —

Resultado certo pela maneira como a equipa da Guia se bateu à procura da vitória, embora o melhor futebol pertencesse à equipa de Chão de Couce.

— ★ —

A arbitragem do sr. Jorge Simões não foi muito boa.

Finanças

Durante todos os dias úteis do mês de Julho se encontram à cobrança os impostos seguintes:

Imposto profissional de 1967; Contribuição Predial (liquidação definitiva feita aos proprietários de prédios urbanos arrendados nos termos do § 1.º do art. 226.º do Código da Contribuição Predial) de 1967;

Imposto de circulação (3.º trimestre ou 2.º semestre) de 1968;

Imposto de camionagem (3.º trimestre e 2.º semestre) de 1968; e

Imposto de compensação (3.º trimestre) de 1968.